

OVÁRIO-SALPINGO-HISTERECTOMIA VIDEOLAPAROSCÓPICA EM FELINOS: TÉCNICA COM DOIS PORTAIS

Ferreira, M.P.¹; Schiochet, F.²; Stedile, R.¹; Dal-Bó, I.S.³; Tessari, J.P.³; Alievi, M.M.⁴; Cavalcanti, R.²; Nóbrega, F.S.⁵; Scherer, S.⁵; Beck, C.A.C.⁴; Sessegolo, G.M.³; Gonzalez, P.C S.²; Dalto, A. G. C.^{2*}

INTRODUÇÃO

A ovário-salpingo-histerectomia (OSH) é o procedimento cirúrgico realizado com maior frequência em Medicina Veterinária, sendo a esterilização eletiva em pequenos animais, sua indicação mais comum. É um método de controle populacional eficiente tanto em felinos como em outras espécies.

Dentre as técnicas utilizadas para realização da OSH destaca-se a cirurgia minimamente invasiva (videolaparoscopia) que, além de minimizar o trauma cirúrgico, oferece vantagens como: período de recuperação reduzido, diminuição no desconforto pós-operatório, menor tempo de internação, mínimo sangramento, redução na dor transcirúrgica, redução na formação de aderências e melhor aspecto estético da ferida cirúrgica.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva avaliar e descrever o acesso videolaparoscópico para a cirurgia de OSH em gatas utilizando a técnica com dois portais e hemostasia através de eletrocauterização bipolar.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizadas 9 gatas adultas, saudáveis, com peso variando de 1,3 Kg à 3,8 Kg. Sob efeito de anestesia geral inalatória, com isoflurano, os animais foram colocados em decúbito dorsal. No procedimento cirúrgico foi feita incisão com 1,5 cm, 5 cm cranial à cicatriz umbilical e nesta incisão colocou-se o portal de 10 mm permitindo a passagem do endoscópio e estabelecimento do pneumoperitônio. Após inspeção da cavidade foi feita uma segunda incisão para a passagem do instrumental por um portal de 5 mm, localizada 3 cm lateral e 1 cm proximal a primeira incisão, no lado direito do animal. O corpo do útero foi fixado à parede abdominal através de um ponto de reparo transcutâneo, sendo cauterizado e seccionado próximo à cérvix (Figura 1). Os pedículos ovarianos foram fixados à parede abdominal lateral através de um ponto de reparo transcutâneo, sendo então cauterizados e seccionados próximo ao ovário. O útero junto com os ovários foi removido da cavidade

¹ Setor de Patologia Veterinária (SPV – UFRGS) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Av. Bento Gonçalves, 9090, CEP 91540-000, Agronomia, Porto Alegre, RS – E-mail: davetpat@ufrgs.br

² Médico Veterinário Autônomo-Florida, Uruguai

³ Médica Veterinária Autônoma- Porto Alegre, Brasil

⁴ Professor do Departamento de Medicina Animal FAVET- UFRGS

⁵ Pós-graduando do Departamento de Medicina Animal FAVET- UFRGS

abdominal através do portal de 5 mm. Após a inspeção final da cavidade abdominal as incisões foram suturadas em duas camadas com fio mononáilon (Figura 2). O tempo médio de cirurgia foi de 55 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizadas 9 gatas adultas, saudáveis, com peso variando de 1,3 Kg à 3,8 Kg. Sob efeito de anestesia geral inalatória, com isoflurano, os animais foram colocados em decúbito dorsal. No procedimento cirúrgico foi feita incisão com 1,5 cm, 5 cm cranial à cicatriz umbilical e nesta incisão colocou-se o portal de 10 mm permitindo a passagem do endoscópio e estabelecimento do pneumoperitônio. Após inspeção da cavidade foi feita uma segunda incisão para a passagem do instrumental por um portal de 5 mm, localizada 3 cm lateral e 1 cm proximal a primeira incisão, no lado direito do animal. O corpo do útero foi fixado à parede abdominal através de um ponto de reparo transcutâneo, sendo cauterizado e seccionado próximo à cérvix. Os pedículos ovarianos foram fixados à parede abdominal lateral através de um ponto de reparo transcutâneo, sendo então cauterizados e seccionados próximo ao ovário. O útero junto com os ovários foi removido da cavidade abdominal através do portal de 5 mm. Após a inspeção final da cavidade abdominal as incisões foram suturadas em duas camadas com fio mononáilon. O tempo médio de cirurgia foi de 55 minutos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a técnica de videolaparoscopia com 2 portais é viável para esterilização de felinos fêmeas adultas.

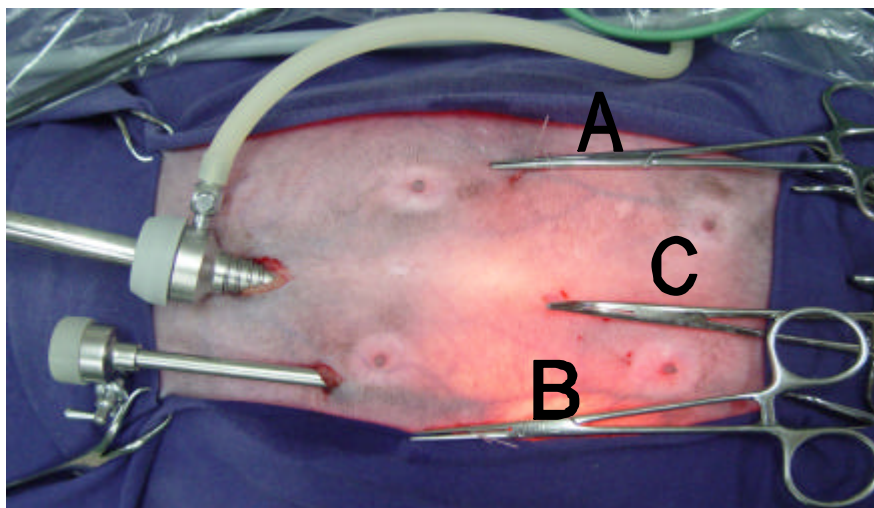


Figura 1 - Posicionamento dos dois portais para a realização do procedimento cirúrgico; As pinças A, B e C correspondem aos reparos transcutâneos realizados para a fixação dos pedículos ovarianos (A e B) e do corpo do útero (C).



Figura 2 – Aspecto final do procedimento cirúrgico.

Referências:

1. SCHIOCHET, F. Ovário-salpingo-histerectomia laparoscópica eletiva em felinos. 2006. 91f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
2. BECK, C.A.C. Laparoscopia e toracoscopia nas hérnias diafragmáticas: estudo experimental. 2003. 117f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Santa Maria, Santa Maria, 2003.
3. FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. São Paulo. 2º ed. 2005
4. SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. V. 1 e V. 2. São Paulo. 2º ed. 1998